

**ESCOLA DE GUERRA NAVAL
SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS MARÍTIMOS**

PROGRAMA DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: TEORIAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
(TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS MARÍTIMOS)**

LINHA DE PESQUISA: I, II e III

CÓDIGO: PPGEM-MD-E17- ELETIVA

CARGA HORÁRIA: 45 horas

CRÉDITOS - 03 (três)

PROFESSOR: MARCELO M. VALENÇA (e-mail: marcelo.valenca@marinha.mil.br)

OFERECIDA EM: 2º SEM 2020
4ª feira - 9h às 12h – VIRTUAL

ATUALIZADO EM: 12AGO2020

1. OBJETIVO

Cursos de pós-graduação focam em duas estratégias, grosso modo. A primeira é abordar o estado da arte da literatura, com textos recentes e inovadores. A segunda é mais pragmática, com impactos no nível da formulação de políticas públicas. Essas estratégias requerem, contudo, uma familiaridade com textos e conceitos que não costuma ser a regra.

Isso importa? Sim. Para se compreender as agendas e debates contemporâneos nas relações internacionais é preciso entender que as teorias não se sucedem hermeticamente, mas se entrelaçam continuamente. Esse é o objetivo do curso.

Nosso curso se estruturará a partir do estudo de alguns dos conceitos centrais das Relações Internacionais a partir de algumas das principais abordagens. Trabalharemos com textos e autores clássicos do campo, de forma a mostrar a diversidade teórica da área.

2. EMENTA

Anarquia. Realismo, Liberalismo e Marxismo. Teorias Críticas. Cooperação e Discórdia. Instituições Internacionais. Equilíbrio de Poder. Sociedade Internacional.

3. CRONOGRAMA GERAL

AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
19	2	7	4	2
26	9	14	11	
	16	21	18	
	23		25	
	30			

4. PROGRAMA DAS AULAS

Aula	Data	Conteúdo
01	19AGO	Tema: INTRODUÇÃO AO CURSO. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA.
02	26AGO	<p>Tema: Níveis de análise Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● SINGER, David. "The Level-of-Analysis Problem in International Relations". World Politics 14, 1961, p. 77-92. ● WALTZ, Kenneth. O Homem, O Estado e a Guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 3-21 (Cap. 1) ● WALTZ, Kenneth. Theory of International Politics. Reading: Addison Wesley, 1979, p. 1-17 (Cap. 1). ● YURDUSEV, A. Nuri. "'Level of Analysis' and 'Unit of Analysis': a case for distinction. Millennium: Journal of International Studies 22 (1), 1993, p. 77-88. ● ONU, Nicholas. "Levels". European Journal of International Relations 1 (1), 1995, p. 35-58.
03	02SET	<p>Tema: A Anarquia Internacional I Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● HOBBS, Thomas. Leviatã. Disponível em <http://www.gutenberg.org/files/3207/3207-h/3207-h.htm>, Cap. 13 ● ROUSSEAU, Jean-Jacques. Rousseau e as Relações Internacionais. Brasília: Editora UnB, 2003, p. 47-59. ● HERZ, John. "Idealist Internationalism and the Security Dilemma". World Politics 2 (2), 1950, p. 157-180. ● WALTZ, Kenneth. Theory of International Politics. Reading: Addison Wesley, 1979, p. 102-128 (Cap. 6). ● BUZAN, Barry; LITTLE, Richard; JONES, Charles. The Logic of Anarchy: Neorealism to Structural Realism, p. 132-154 (Cap. 8). ● JAHN, Beate. "IR and the State of Nature: the cultural origins of a ruling ideology". Review of International Studies 25 (3), 1999, p. 411-434.
04	09SET	<p>Tema: A Anarquia Internacional II Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● JERVIS, Robert. "Cooperation Under the security Dilemma". World Politics 30 (2), 1978, p. 167-214. ● AXELROD, Robert; KEOHANE, Robert. "Achieving Cooperation Under Anarchy: Strategies and Institutions". World Politics 38 (1), 1985, p. 226-254. ● GRIECO, Joseph M. "Anarchy and the Limits of Cooperation: a Realist critique of the newest Liberal Institutionalism". International Organisation 42 (3), 1988, p. 485-507. ● MILNER, Helen. "The Assumption of Anarchy in International Relations Theory: a critique". Review of International Studies 17 (1), 1991, p. 67-85. ● GLASER, Charles "Realists as Optimists: Cooperation as Self-Help". International Security 19 (3), 1995, p. 50-90.
05	16SET	<p>Tema: A Anarquia Internacional III Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● SCHMIDT, Brian. The Political Discourse of Anarchy: A Disciplinary History of International Relations. Albany: SUNY Press, 1998, p. 15-42 (Cap.1). ● WENDT, Alexander. Social Theory of International Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 246-312 (Cap. 6). ● ASHLEY, Richard. "Untying the Sovereign State: A Double Reading of the Anarchy Problematique". Millennium: Journal of International Relations 17 (2), 1988, p. 227- 262. ● ONU, Nicholas. World of Our Making: Rules and Rule in Social Theory and International Relations. Columbia: University of South Carolina Press, 1989, p. 96-126 (Cap. 3). ● WALKER, R. B. J. "The Double Outside of the Modern International". Ephemera 6 (1), 2006, p. 56-69.

06	23SET	<p>Tema: A Sociedade Internacional I Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● BULL, Hedley. A Sociedade Anárquica. Brasília: Editora UnB, 2002, p. 7-90 (Caps. 1-3). ● LITTLE, Richard. "The English School's Contribution to the Study of International Relations". European Journal of International Relations 6 (3), 1995, p. 35-58. ● ROBERSON, Barbara A. "Law, Power and the Expansion of International Society". In: NAVARI, Cornelia (ed.). Theorising International Society: English School Methods. Londres: Palgrave Macmillan, 2009, p. 189-208 (Cap. 9).
07	30SET	<p>Tema: A Sociedade Internacional II Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● WENDT, Alexander. Social Theory of International Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 1-44 (Cap. 1). ● RUGGIE, John Gerard. "What Makes the World Hang Together? Neo-Utilitarianism and the Social Constructivist Challenge". International Organization 52 (4), 1998, p. 855-885. ● ONUF, Nicholas. World of Our Making: Rules and Rule in Social Theory and International Relations. Columbia: University of South Carolina Press, 1989, p. 196-227 (Cap. 6).
08	07OUT	<p>Tema: Equilíbrio de poder Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● MORGENTHAU, Hans. Política entre as Nações. Brasília: Editora UnB, 2002, p. 321-417 (Parte IV). ● WALTZ, Kenneth. Theory of International Politics. Reading: Addison Wesley, 1979, p. 102-128 (Cap. 6). ● WENDT, Alexander. Social Theory of International Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 47-138 (Cap. 2-3). ● WALT, Stephen M. Alliance Formation and the Balance of World Power. International Security 9 (4), 1985, p. 3-43 ● SCHWELLER, Randall. "Bandwagoning for Profit: Bringing the Revisionist State Back In". International Security 19 (1), 1994, p. 72-107.
09	14OUT	<p>Tema: Primeira Avaliação</p> <p>As perguntas da avaliação serão enviadas a partir das 10AM por email. A avaliação deverá ser devolvida ao professor até às 12h00 do dia 22 de outubro.</p>
10	21OUT	<p>Tema: Primeira Avaliação</p> <p>Tempo dedicado à confecção da primeira avaliação. A avaliação deverá ser devolvida ao professor até às 12h00 do dia 22 de outubro.</p>
11	04NOV	<p>Tema: Instituições Internacionais* Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● YOUNG, Oran. "Regime Dynamics: the rise and fall of international regimes". International Organization 36 (2), 1982, p. 277-297. ● KRASNER, Stephen. "Structural Causes and Regimes Consequences: Regimes as Intervening Variables". International Organization 36 (1), 1982, p. 185-206. ● STRANGE, Susan. Cave Hic Dragones: A Critique of Regime Analysis. International Organization 36 (2), 1982, p. 479-496. ● KEOHANE, Robert O. "International Institutions: Two Approaches". International Studies Quarterly 32 (4), 1988, p. 379-396. ● MEARSHEIMER, John. "The False Promise of International Institutions". International Security 19 (3), 1995, p. 5-49 ● MARTIN, Lisa; SIMMONS, Beth. "Theories and Empirical Studies of International Institutions". International Organization 52 (4), 1998, p. 729-757. ● KATZENSTEIN, Peter J.; KEOHANE, Robert O.; KRASNER, Stephen D. International Organization and the Study of World Politics. International Organization 52 (4), 1998, p. 645-685. ● ONUF, Nicholas. Institutions, intentions and international relations. Review of International Studies 28, 2002, p. 211-228. ● STERLING-FOLKER, Jennifer. Competing Paradigms or Birds of a Feather? Constructivism and Neoliberal Institutionalism Compared. International Studies Quarterly 44 (1), mar. 2000, p. 1-24.

12	11NOV	<p>Tema: O Realismo Político Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● MORGENTHAU, Hans. Política entre as Nações. Brasília: Editora UnB, 2002, p. 3-86 (Cap. 1-3). ● TICKNER, J. Anne. Hans Morgenthau's Principles of Political Realism: A Feminist Reformulation. Millennium: Journal of International Studies 17 (3), 1998, p. 429-440. ● LEGRO, Jeffrey; MORAVCSIK, Andrew. "Is Anybody Still a Realist?". International Security 24 (2), 1999, p. 5-55. ● FEAVER, Peter D. et al. "Brother, Can You Spare a Paradigm? (Or Was Anybody Ever a Realist?)". International Security 25 (1), 2000, p. 165-193. ● DONNELLY, Jack. Realism and International Relations. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 193-202. ● WIGHT, Colin; JOSEPH, Jonathan. "Scientific Realism and International Relations". In: ____; ____ (eds.). Scientific Realism and International Relations. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2010, p. 1-30.
13	18NOV	<p>Tema: A Contribuição Liberal Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● DOYLE, Michael. "Liberalism and World Politics". The American Political Science Review 80 (4), 1986, p. 1151-1169. ● MORAVCSIK, Andrew. "Taking Preferences Seriously: A Liberal Theory of International Politics". International Organization 51 (4), 1997, p. 513-553. ● LITTLE, Richard. "The Growing Relevance of Pluralism?". In: SMITH, Steve; BOOTH, Ken; ZALEWSKI, Marysia (orgs.). International Theory: Positivism and Beyond. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 66-86. ● OSIANDER, Andreas. "Rereading Early Twentieth-Century IR Theory: Idealism revisited". International Studies Quarterly 42, 1998, p. 409-432.
14	25NOV	<p>Tema: O Marxismo na Política Internacional Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● WALLERSTEIN, Immanuel. "The Inter-State Structure of the Modern World-System". In: SMITH, Steve; BOOTH, Ken; ZALEWSKI, Marysia (orgs.). International Theory: Positivism and Beyond. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 87-107. ● GILPIN, Robert. The Political Economy of International Relations. Princeton: Princeton University Press, 1987, p. 8-64. ● KUBÁLKOVÁ, Vendulka. "The Twenty Years' Catharsis: E. H. Carr and IR". In: KUBÁLKOVÁ, Vendulka; ONUF, Nicholas; KOWERT, Paul (eds.). International Relations in a Constructed World. Londres: Routledge, 1998, p. 25-57. ● DAVENPORT, Andrew. "Marxism in IR: Condemned to a Realist fate?" European Journal of International Relations 19 (1), 2011, p. 27-48.
15	02DEZ	<p>Tema: A Produção do Conhecimento nas RI Leitura para aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● WIGHT, Martin. "Why Is There No International Theory?". In: BUTTERFIELD, H; WIGHT, Martin (orgs.) Diplomatic Negotiations. Londres: George Allen & Unwin, 1966, p. 17-34. ● HOFFMANN, Stanley. "An American Social Science: International Relations". Daedalus 106 (3), 1977, p. 41-60. ● WÆVER, Ole. "The Sociology of a not so International Discipline: American and European Developments in International Relations". International Organization 52 (4), 1998, p. 687-727. ● TICKNER, Arlene. Seeing IR Differently: Notes from the Third World. Millennium: Journal of International Studies 32 (2), 2003, p. 295-324. ● MATOS-ALA, Jacqui de. Making the invisible, visible: challenging the knowledge structures inherent in International Relations Theory in order to create knowledge plural curricula. Revista Brasileira de Política Internacional 60 (1), 2018, p. 289-318. ● KRISTENSEN, Peter Marcus. The South in "Global IR": Worlding Beyond the 'Non-West' in the Case of Brazil. International Studies Perspectives 39, 2020, p. 1-22.

4. METODOLOGIA DAS AULAS

- 1) As aulas acontecerão em ambiente virtual. Ela será iniciada por uma breve explanação do professor sobre a temática da aula, a partir da qual os alunos engajarão em debates, com suas observações, críticas e comentários sobre o texto analisado.
- 2) As aulas têm a duração de 3 (três horas), incluindo um intervalo conforme este se mostre necessário.
- 3) Você espera que eu esteja em sala com o texto lido e comentado, para a boa condução da aula. Saiba que eu espero o mesmo de você. Por isso, é recomendável que os alunos tenham anotações e/ou marcações dos textos previamente separados, de forma a facilitar a intervenção e garantir a constância do debate.

5. AVALIAÇÃO, CRITÉRIOS E PRAZOS

- 1) O nível de leitura deste curso é ALTO. Imagino que não seja a única disciplina que você cursará, mas o curso exige dedicação e foi montado para proporcionar uma formação sólida na área. Tentei ao máximo manter apenas os textos necessários - ao ler o programa, você pode não acreditar, mas é verdade.
- 2) A avaliação final será resultado da combinação de três fatores:
 - o Participação nos debates em aula: 30%
 - o Primeira avaliação: 30%;
 - o Paper final: 40%.
- 3) Por participação em sala, eu considero uma diversidade de fatores. Primeiro, partimos do pressuposto que você leu os textos da aula, refletiu sobre eles e está pronto para discuti-los criticamente. Além disso, você estaria pronto/a (ou disposto/a) a fazer uma breve apresentação sobre o livro da semana em sala, abordando seus argumentos centrais e como eles são adequados ao debate contemporâneo. Espera-se, também, que você seja capaz de entender e criticar o argumento dos demais alunos, de forma compatível com um programa de pós-graduação.
- 4) A primeira avaliação será em formato de artigo, com cerca de três mil palavras. Você deverá responder a uma ou mais perguntas formuladas pelo professor, com base na literatura estudada até aquela etapa do curso. Instruções mais detalhadas serão fornecidas em momento apropriado.
- 5) A terceira parte da avaliação é um paper final (de cerca de 7 mil palavras), com base nas instruções dadas pelo professor. Nele você deverá explorar um tema relativamente conhecido das agendas internacionais e refletir sobre duas questões.
 - o Esse tema pode ser explorado a partir de algum texto clássico, mas que não está presente nas correntes contemporâneas de pensamento/teorias de relações internacionais?
 - o Algum desses textos clássicos oferece uma estratégia de política exterior para o Brasil se posicionar/avançar na agenda deste tema?
- 6) Fazer seu próprio trabalho é essencial. Em TODOS os trabalhos você deverá citar todas as fontes de informação, referências ou ideias que não forem suas. Ou seja: você não pode copiar e colar seu trabalho da internet. Você não pode entregar um trabalho que não tenha sido feito por você para essa disciplina. Nada de trabalhos de terceiros, baixados da internet ou comprados.

- 7) O plágio, caso descoberto, será punido com a nota zero ou reprovação na disciplina. A escolha final é minha.
- 8) Você deve saber o que constitui a integridade acadêmica e se responsabilizar por seus atos. Caso haja dúvidas sobre plágio e/ou as "normas" para a colaboração em grupo, você deve procurar o professor do curso e/ou seu/sua orientador/a ou a secretaria acadêmica e esclarecer a situação.

Atrasos e extensões de prazo

Haverá penalização de 10% da nota para cada 24 horas (ou fração) de atraso. Não serão aceitos trabalhos entregues após 3 dias de atraso, a não ser com arranjos prévios.

6. RECOMENDAÇÕES GERAIS

- 1) Qualquer questão ou compromisso que afete a sua presença em sala deverá ser previamente justificada junto ao professor.
- 2) O rendimento do aluno em cada disciplina será avaliado com os seguintes conceitos: A – Excelente; B – Muito Bom; C – Bom; D – Deficiente e E – Reprovado.
- 3) Conceitos A, B e C – aluno aprovado. Conceito D – deverá realizar nova avaliação e E – reprovado na disciplina sem opção de recuperação.
- 4) Serão também considerados reprovados os alunos que faltarem a 25% das atividades da disciplina.
- 5) Nos trabalhos, você deverá citar todas as fontes de informação, referências ou ideias que não forem suas. O plágio, caso descoberto, será punido com a nota zero na atividade ou reprovação na disciplina - a escolha é minha.

7. ESTÁ TUDO BEM?

(Essa seção foi incluída a partir da sugestão do professor Chris Jones, da Washburn University)

Caso você não tenha notado, há uma pandemia global.

Nenhum de nós está *realmente* bem. Se você estiver com algum problema, me deixe a par. Não vou julgar você ou estigmatizar você por isso. Eu espero que você faça o mesmo por mim.

Somos todos adultos e estamos aqui por um mesmo objetivo, mas vamos colocar algumas regras:

- a. Você *nunca* me deve nenhuma informação pessoal sobre sua saúde (mental ou física) ou sobre qualquer outra coisa;
- b. Contudo, você sempre será bem-vindo/a para conversar sobre o que está acontecendo;
- c. Se eu não puder ajudar, posso conhecer alguém que o possa;
- d. Se você precisar de ajuda extra ou se precisar faltar a uma das aulas ou de mais tempo para alguma coisa, me avise.
- e. Vamos caminhar juntos nessa. Eu prometo.

8. CONTATO DO PROFESSOR

Marcelo M. Valença - marcelo.valenca@marinha.mil.br